

PROJETO COLETIVO IFS: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO SOLIDÁRIO NO CAMPUS PROPRIÁ

Graziela Lins Santos
graziela.santos@ifs.edu.br

Resumo: O Projeto *Coletivo IFS* se propôs a ser uma intervenção que possibilitasse a vivência prática para os alunos de Manutenção e Suporte em Informática, ao mesmo tempo em que se configurasse como uma experiência, em que fosse possível o desenvolvimento de valores como empatia, solidariedade e trabalho em grupo. No cenário atual, em que a concorrência no mercado de trabalho se encontra a níveis altos, o individualismo exacerbado se manifesta nas relações interpessoais, sobretudo, profissionais. Esse projeto, no qual foi prestado um serviço a entidades de ação social e escolas públicas, permitiu, através de encontros com a coordenadora da pesquisa, a discussão de temáticas que são relevantes para a formação profissional e pessoal dos alunos, levando à reflexão sobre a possibilidade de relações mais equilibradas e menos competitivas. Desse modo, foi possível levantar o entendimento dos alunos sobre questões referentes a trabalho, compreender como entendiam que as relações de trabalho deveriam ser e o que produziam. As discussões com a coordenadora do projeto ampliou a visão que tinham dessas questões, permitindo vislumbrar novas realidades possíveis. Outro resultado positivo da pesquisa foi a interação dos alunos entre si e com os estudantes do minicurso que ofertaram. As relações afetivas foram fortalecidas entre os pares e foi possível, ao ministrarem as aulas, o desenvolvimento de habilidades sociais como comunicação e liderança.

Palavras-Chave: Solidariedade, trabalho em grupo, psicologia escolar.

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis do Campus Propriá (COAE), tem como competência, de acordo com o Regimento Interno do Campus, em seu artigo 63: “VI-Favorecer a relação família-escola-comunidade ampliando o espaço de articulação e participação no âmbito escolar” além de

“IX-sugerir parcerias com as instituições ligadas à Rede de Atendimento Assistencial” (Brasil, 2015). Desse modo, atentando para essa demanda, percebeu-se a necessidade de desenvolver no Campus projetos que envolvessem também a comunidade, estreitando relações e potencializando novas parcerias para o instituto.

A oportunidade de elaborar um Projeto de Extensão que pudesse viabilizar essa parceria comungou com a relevância de proporcionar aos alunos do Curso de Manutenção e Suporte em Informática o contato com situações práticas de extrema importância para a modalidade de curso ofertado no Campus Propriá, a saber, subseqüente.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Manutenção e Suporte em Informática é primordial atentar para o perfil profissional do estudante, o qual deve ser capaz de realizar diversas atividades, tais como “instalar e configurar sistemas operacionais desktop e aplicativos” (resolução 20/2017, p.9). Atividade esta que podem ser executadas em prol de uma instituição, agregando conhecimento e apoio social.

Ainda no Projeto Pedagógico de Manutenção e Suporte em Informática, tem-se que os componentes curriculares buscam: (...) proporcionar aos alunos situações educativas que consolidem aprendizagens significativas e estabeleçam conexões críticas com a realidade para que esses alunos possam desenvolver a autonomia e a criatividade, assegurando a percepção de que a sua relação com o conhecimento terá um papel essencial para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (Resolução 20/2017, p. 10 –11).

A ligação entre formação pessoal e profissional pode ser conseguida através de

situações que envolvam a confrontação direta com a realidade em que vivem, podendo assim, fazer com que os alunos retribuam para sociedade o investimento que tiveram enquanto ensino federal, além de desenvolverem outras habilidades sociais no encontro com o outro.

Busca-se assim, com esse projeto, unir o conhecimento técnico com a formação pessoal de valores como empatia e solidariedade, construindo um campo de intervenção em que será possível incitar discussões que tangem a formação de cidadãos e trabalhadores.

A relevância desse estudo se faz de modo que, através de parcerias com instituições de ação social e escolas públicas, buscar-se-á trabalhar com os alunos temáticas importantes para a inserção no mundo do trabalho bem como o desenvolvimento de relações baseadas em princípios do coletivo e da solidariedade. Por se tratar de um curso técnico, em que se preza pelo conhecimento prático, é de interesse desse projeto proporcionar aos alunos atividades em que possam pôr em prática o conteúdo que aprenderam no instituto, bem como entrar em contato com situações e discussões sobre o papel que desejam desempenhar no mercado de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostragem

Os alunos que participaram desse projeto foram selecionados pelo interesse e disponibilidade para participação. O projeto foi divulgado nas salas da aula e através de contato telefônico com os recém-concludentes. Os alunos interessados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, aprovado pelo Comitê de Ética do IFS, juntamente com todo o projeto, com o número 00667218.7.0000.8042.

Procedimentos

Durante a duração do projeto, as tarefas

que seguem foram executadas. Contato telefônico e presencial com: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Juventude e Esporte (SEMED) da cidade de Propriá; Diretoria Regional de Educação 06 (DR 6) do Município de Propriá; Secretaria de Assistência Social (SEMAS).

A partir desses contatos iniciais, dirigiu-se às instituições a elas vinculadas que fizeram parte do escopo do projeto, sendo três escolas das Rede Municipal de Ensino e duas associações de ação social. A escolha das cinco instituições se baseou nas indicações do responsável pela manutenção de computadores da SEMED bem como da presença de laboratórios de informática.

Inicialmente foram feitas visitas às instituições para avaliação das demandas de reparo. Divididos em grupos, nos turnos matutino e vespertino, os alunos, acompanhados da professora, foram nas instituições e avaliaram as necessidades de reparo.

Em dias pré-determinados, os alunos, munidos dos materiais já comprados pela coordenadora da pesquisa, iam às instituições fazer os reparos necessários para o funcionamento das máquinas. Entre essas visitas às instituições, a coordenadora da pesquisa marcou reuniões para que fosse possível discutir assuntos pertencentes ao processo de trabalho, dentre os assuntos discutidos têm-se: Significado do trabalho, trabalho em grupo, postura de trabalho, relação com colegas, trabalho solidário e cooperativa, dentre outros. Após finalizar a manutenção nos computadores das instituições de ação social, foi proposta a disponibilização de um minicurso, em que fosse possível ensinar informática básica para os alunos. Infelizmente tal minicurso só foi possível em uma instituição, posto que, nas escolas foi mais difícil o acesso para o conserto das máquinas durante o tempo de execução do projeto e em uma das associações em que o trabalho foi finalizado, não havia monitores

suficientes para montar uma turma de alunos.

Análises

Ao objetivar uma discussão mais ampla sobre trabalho e propiciar aos alunos este espaço, essa pesquisa utilizou-se através de um método qualitativo, tanto por meio de rodas de conversa, quanto pela observação da execução das atividades propostas nas instituições, para levantar demandas de intervenção com os alunos do instituto. Nas visitas às instituições se observava a postura dos alunos frente a uma situação que se assemelhava a um ambiente de trabalho, onde um serviço estava sendo prestado. Nas rodas de conversa, levantou-se o conhecimento deles, através de questionários online do *Google Forms*, tanto sobre o trabalho de forma ampla quanto das relações de trabalho de forma específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto possibilitou uma intervenção, que reconfigura, ou melhor, que traz à discussão um modo diferente de compreender psicologia educacional e o próprio papel da educação e da escola.

Desde o seu reconhecimento enquanto área profissional, nos anos 1960, a psicologia educacional vem focando sua prática em questões relacionadas a problemas de aprendizagem e ajuste escolar, conforme pontua Libâneo (2012). Tal enfoque deve ser visto com atenção, pois lança uma compreensão de qual deve ser o papel do psicólogo em uma instituição de ensino, limitando-o à resolução de “problemas” ou ainda ao “conserto” dos ditos “alunos-problema”.

Desse modo, ainda segundo Libâneo (2012), os psicólogos educacionais se restringem a problemas de desenvolvimento e adaptação do aluno à escola, não ampliando suas discussões para temáticas como a metodologia de ensino utilizada

pelos professores, seleção e organização de conteúdos disponibilizados em sala de aula, relação da escola com a comunidade em que está inserida e ainda a interação entre os alunos e professores. Quando abdica de estudar esses temas, a psicologia se afasta de discussões pedagógicas e sociais, ignorando sua influência nos comportamentos dos estudantes e no funcionamento do modelo educacional como um todo.

Partir do entendimento de que não se pode pensar em psicologia educacional sem pensar nas questões sociais e políticas, nas quais a escola está inserida, guiou a leitura dos resultados da presente pesquisa e, mais ainda, guiou a sua execução.

Os estudantes que participaram do projeto inicialmente responderam um questionário que versava sobre disponibilidade de horários e locais para a execução da manutenção dos computadores, relacionamentos com colegas, professores e servidores, experiências de trabalho e ainda sobre compreensão de temas relacionados ao mundo do trabalho.

A aplicação do questionário inicial objetivou ampliar o olhar sobre os participantes do projeto, buscando uma compreensão de sua situação atual que ultrapasse um reducionismo psicológico. É preciso conhecer o aluno de forma integral, é preciso entender de onde ele está partindo, com que conceitos lida, que leitura faz do mundo. Só assim é possível um projeto que o contemple como um todo.

A análise das questões direcionou o olhar da pesquisadora para o lugar que as relações afetivas desenvolvidas nas instituições e as questões sociais do mundo do trabalho ocupavam no cotidiano do estudante, demonstrando, de modo geral, bons relacionamentos sociais e pouca compreensão de termos como “mais-valia” e “divisão social de classes”.

Observadas as especificidades dos estudantes, iniciamos o primeiro encontro com o grupo através de uma dinâmica em que os participantes deveriam descrever

como conceituavam “trabalho em grupo”. As descrições eram registradas em pequenos pedaços de cartolina em formato de engrenagem, que deveriam ser afixadas em uma folha de papel madeira com o título “O que é trabalho em grupo?”. As respostas permearam termos como união, apoio, responsabilidade, o quais foram discutidos, em busca de tornar comum aos membros do grupo o entendimento que faziam desse tipo de trabalho. Desse modo, foi possível construir um entendimento coletivo sobre trabalho grupal, o que pôde se configurar meio que como um “acordo” entre os membros.

A construção desse espaço coletivo para discussão de conceitos e compreensão da realidade compartilhada por aquele grupo permitiu dar vazão ao social no contexto educacional e esse processo necessita, também, ser feito em relação à escola de forma ampla.

A psicologia, conforme exemplifica Libâneo (2012), se desenvolveu na metade do século XIX permeada pela consolidação do capitalismo, por isso, enfoca no individualismo como uma forma de justificar todo o comportamento humano. Daí vem a noção de natureza humana, a qual que “interioriza” os fatores causadores do comportamento, retirando-lhes qualquer explicação social. Compreender o ser humano dessa forma desconsidera a influência social nas características dos indivíduos, lhe dando um caráter universal e de intervenção pontual.

É necessário compreender o ser humano como um ser social, o que remete ao estudo do contexto que o circunda, englobando situações políticas, econômicas e como ele se localiza nessas relações que o atravessam.

Esse entendimento sócio histórico da natureza humana foi o que orientou as discussões temáticas com os estudantes, sendo a mola propulsora desta pesquisa o trabalho.

Optou-se por escolher o trabalho como temática central de discussão nesse projeto

em busca de agregar novos significados à experiência prática do trabalho de manutenção de computadores proposto. Desse modo, os participantes do projeto puderam viver uma experiência de trabalho, ao mesmo tempo em que ressignificavam o conceito que tinham dele.

O trabalho permeia a vida de todas as pessoas, em seus mais diversos significados e formas de afetação, por isso deve ter seu lugar de destaque quando se pretende ampliar a compreensão do comportamento humano em suas relações.

A ideia de propor um espaço de discussão de trabalho diferente do que habitualmente os estudantes lidam foi pensada como modo de introduzir outras formas de relação com os colegas e com o mercado de trabalho, cujo ingresso é carregado de medos e fantasias.

Segundo Zanella e Pereira (2001), o grupo é um local de construção do sujeito, onde se expressa a sociedade como um todo, incluindo seus valores e crenças, sendo, assim, possível ressignificar as relações.

Desse modo, quando trabalhamos questões dentro um grupo estamos também trabalhando conceitos que tem uma importância social e influencia diretamente a relação os alunos com seus pares.

Por isso foram escolhidas temáticas que usualmente não são pauta em discussão sobre trabalho, a saber, solidariedade e cooperativismo, trabalho em grupo, relacionamentos no trabalho, dentre outros.

Os alunos se mostraram bastante engajados em discutir as temáticas trazidas pela coordenadora da pesquisa, conseguindo, inclusive, relacionar com as situações de prática que tiveram em seus grupos de manutenção.

As relações cooperativas entre os participantes do projeto, que atentavam para a relevância e necessidade de estabelecerem-se como iguais são pontos de partida para que esses mesmos alunos consigam generalizar para outros ambientes que frequentam, amplificando o alcance desse projeto.

A construção da metodologia do projeto

se baseou em mostrar a possibilidade e vantagens de formação de um grupo unido, em que o compartilhamento de saberes era essencial para o seu funcionamento. No acompanhamento dos grupos em suas visitas às instituições para manutenção dos computadores e, posteriormente, para as aulas do minicurso, foi perceptível como essa união se mostrava presente e como o respeito pelo outro conduzia a uma execução mais tranquila da rotina de trabalho.

Ao fim das visitas, tivemos um encontro de encerramento, no qual foi proposta uma atividade de colocar “frutos” do projeto em uma árvore feita de emborrachado. Em todos os frutos enunciados pelos alunos o termo “compartilhar” esteve presente, o que denota que eles viveram aquela experiência como uma experiência de relação com o outro, de cuidado e de coletividade.

Assim, os objetivos da pesquisa foram totalmente contemplados, porque foi possível a construção de um modo de relação com os colegas de grupo e de trabalho, em que a solidariedade e o compartilhamento do saber sejam as pedras fundamentais para a manutenção do grupo e para relações afetivas mais saudáveis e frutíferas.

Devem apoiar-se nos resultados da pesquisa executada e não simplesmente repeti-los. Usar o termo verbal na forma do presente do indicativo.

CONCLUSÕES

Com o projeto foi possível levantar o entendimento dos alunos sobre questões referentes a trabalho, compreender como entendiam que as relações de trabalho deveriam ser e o que produziam. As discussões com a coordenadora do projeto ampliou a visão que tinham dessas questões, permitindo vislumbrar novas realidades possíveis. Outro resultado positivo da pesquisa foi a interação dos alunos

entre si e com os estudantes do minicurso que ofertaram. As relações afetivas foram fortalecidas entre os pares e foi possível se desenvolver mais habilidades de comunicação e liderança ao ministrarem as aulas.

Nesse contexto, alguns pontos levantados podem desdobrar-se em novas pesquisas, por exemplo, ampliar o espaço de discussão sobre temáticas envolvendo trabalho e mercado de trabalho através da criação de grupos de discussão e parcerias que tragam o “mundo do trabalho” pra dentro do IFS Propriá.

As principais dificuldades encontradas na execução do projeto se referem à falta de contribuição da equipe técnica e docente. Caso houvesse maior apoio nesse sentido, as visitas às instituições e discussões com equipe técnica, poderiam ser mais frequentes e englobar maiores temáticas e visões que contribuiriam para a formação integral dos participantes.

Mesmo sem tal apoio, tentou-se atender às demandas das instituições envolvidas e discutir as temáticas básicas para ampliar a visão de trabalho dos participantes.

Com a pesquisa de extensão foi possível observar que a discussão sobre trabalho ainda é de pequeno alcance, fazendo com que os alunos o imaginem de modo muito peculiar. Enquanto psicóloga escolar de uma instituição de ensino técnico, percebo que se faz necessário ampliar os espaços para esse tipo de discussão, de modo que os alunos sejam capazes de pensar e vivenciar a entrada no mercado de trabalho de modo mais amplificado, não se restringindo às relações de trabalho que temos hoje, que oprimem e adoecem, mas entendendo que eles mesmo são capazes, através da coletividade, de produzir sem sofrer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Regimento Interno do Campus Propriá. Ministério da Educação. Propriá, novembro de 2015.

BRASIL. Resolução nº20/2017/CS/IFS. Aprova Ad Referendum o Projeto Pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática e autoriza o seu funcionamento no Campus Propriá. Ministério da Educação. Propriá, abril de 2017.

LIBÂNEO, J. C. Psicologia Educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012, p.154-180.

ZANELLA, A. V.; PEREIRA, R. S. Constituir-se enquanto grupo: a ação de sujeitos na produção do coletivo. Estudos em Psicologia, n 6, v 1: 105-114, 2001.